

# **Cogumelos silvestres comestíveis: problemática actual e medidas para o aproveitamento sustentável**

**Guilhermina Marques**

CEGE - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Dep. de Indústrias Alimentares, Apartado 1013, 5000-911 Vila Real.

## **Resumo**

Nos últimos anos, a recolha de cogumelos silvestres transformou-se numa actividade em expansão, sendo transaccionados por ano milhares de toneladas de cogumelos em Portugal. Este facto é revelador da importância que um adequado aproveitamento pode representar em termos económicos, ao contribuir para o aumento global dos rendimentos obtidos no sector florestal. Neste trabalho, apresentam-se os principais problemas que se colocam actualmente neste domínio e propõem-se medidas de intervenção, à semelhança do que existe em diversos países da Europa, tendo em vista o aproveitamento sustentável destes recursos.

## **Introdução: problemática actual**

Os cogumelos silvestres comestíveis, principalmente abundantes nos bosques e florestas, são um recurso de crescente valorização e procura pelo mercado. Nos últimos anos, a recolha de cogumelos deixou de ser uma actividade familiar, de reduzida dimensão, para se converter numa actividade em expansão, sendo transaccionados por ano milhares de toneladas de cogumelos em Portugal (Koune, 2001). Este facto é revelador da importância que um adequado aproveitamento pode representar em termos económicos, ao contribuir para o aumento global dos rendimentos obtidos no sector florestal.

No entanto, a forma como a colheita de cogumelos decorre actualmente não garante a sustentabilidade deste recurso, para além dos impactes negativos ao nível do funcionamento dos ecossistemas, uma vez que os fungos de maior valor económico e sujeitos a colheita mais intensiva são micorrízicos. Estes fungos, ao estabelecerem uma associação simbiótica com o sistema radicular das plantas hospedeiras, desempenham importantes funções ecológicas, incluindo a melhoria da nutrição, protecção contra agentes fitopatogénicos e aumento da resistência das plantas a condições desfavoráveis de crescimento (Smith & Read, 1997). Da complementaridade de funções que existe entre as diferentes espécies de fungos, depende a produtividade e a sanidade dos povoamentos, bem como a resiliência perante factores de perturbação (Perry *et al.*, 1989; Baxter & Dighton, 2001; Leake, 2001). Surge, assim, o problema de compatibilizar os interesses económicos e a manutenção da diversidade de espécies de fungos, essencial ao equilíbrio ecológico dos ecossistemas florestais.

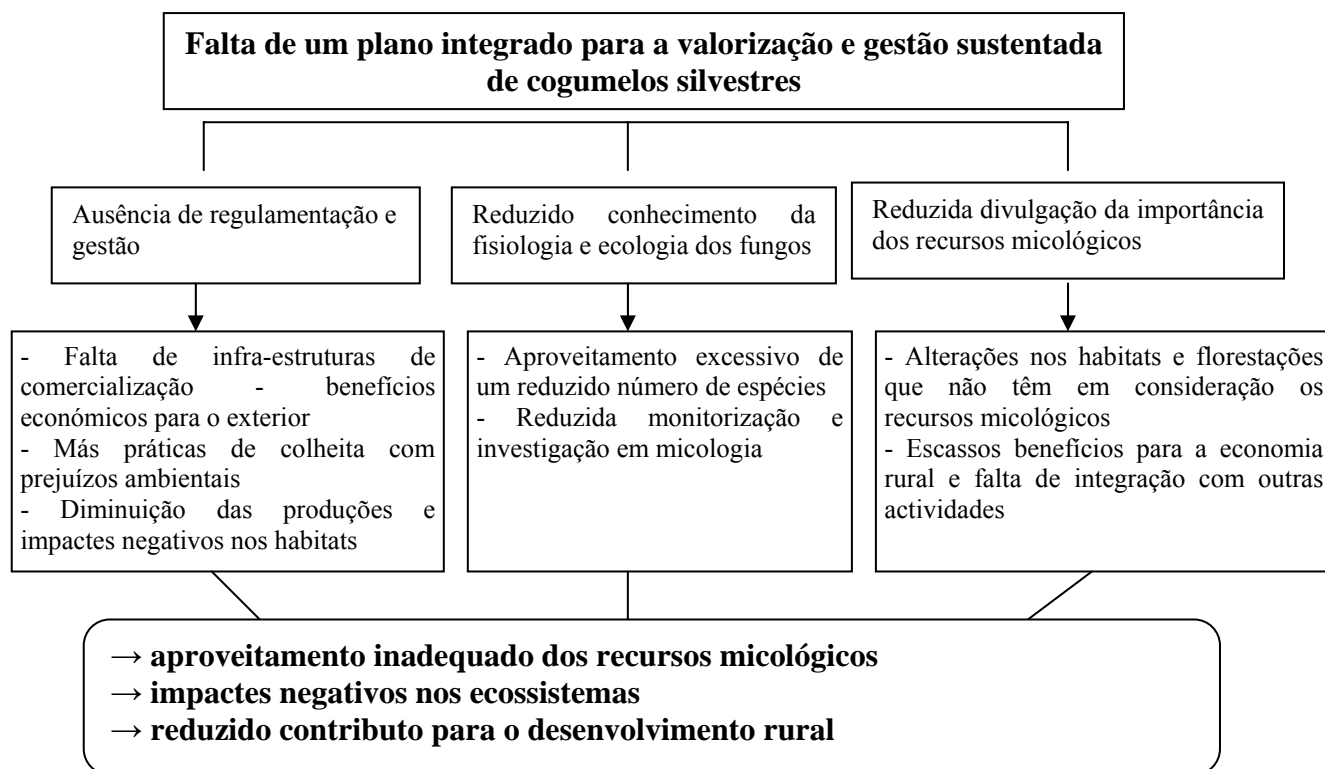
Relativamente ao aproveitamento comercial, e apesar deste ter sido incrementado nos últimos anos, principalmente nas regiões mais intensamente florestadas, verifica-se o seguinte:

- sobre-exploração de um reduzido número de espécies (sobretudo, *Boletus gr. edulis*, *Cantharellus cibarius*, *Amanita ponderosa*, *Lactarius deliciosus*) e utilização de métodos de colheita prejudiciais para a sobrevivência dos fungos;
- ausência de aproveitamento de muitas espécies comestíveis com interesse comercial, em resultado do desconhecimento dos colectores e/ou escassez de infra-estruturas de comercialização e transformação;
- ausência de regulamentação da colheita e comercialização de cogumelos silvestres;

- alterações nos habitats e gestão florestal que não tem em conta o valor económico dos recursos micológicos associados.

Esta situação tem conduzido à sub-valorização destes recursos e à escassa integração na economia local, com reduzidos benefícios para a população rural. Por outro lado, tem sido referenciado em vários estudos, o declínio na abundância e diversidade de espécies de fungos, sobretudo espécies micorrízicas, que apesar de atribuírem as principais causas à poluição, alterações climáticas e destruição dos habitats, não excluem a possibilidade dos impactes negativos devido à colheita excessiva de algumas espécies e o uso de métodos de colheita prejudiciais à sobrevivência do micélio dos fungos (Arnolds, 1991; 1995).

Na figura 1 esquematizam-se os principais problemas identificados no domínio do aproveitamento dos recursos micológicos, que ultrapassam os que foram referidos para as espécies comestíveis e são comuns a outras regiões da Península Ibérica (Ibáñez & Estebanz, 2002; Castro-Cerceda, 2002).



**Fig. 1.** Esquema dos principais problemas identificados no aproveitamento dos recursos micológicos em Portugal.

Os problemas relacionados com a colheita de cogumelos silvestres têm merecido a atenção de organizações internacionais, como o Comité Europeu para a Conservação dos Fungos, que propôs recentemente medidas de protecção dos fungos e dos habitats que incluem a necessidade de regulamentar a colheita de cogumelos silvestres na Europa. Neste domínio, Portugal destaca-se por uma situação de total ausência de regulamentação ou qualquer tipo de protecção dos recursos micológicos, contrariamente ao que se verifica em vários países (Koune, 2001).

## Medidas para o aproveitamento sustentável de cogumelos

No sentido de resolver esta problemática, e em resposta a solicitação governamental, diversas entidades, incluindo investigadores, associações de proprietários florestais, o Instituto de Conservação da Natureza, a Direcção Geral das Florestas e a Direcção Geral de Fiscalização e Qualidade Alimentar, finalizaram em 2001 um documento de trabalho com uma proposta de regulamentação (Mira *et al.*, 2001). Entre as medidas propostas, baseadas na regulamentação já existente em muitos países da Europa, destacam-se:

- a necessidade de formação dos colectores e a adopção de um código de boas práticas de colheita, de modo a minimizar os impactes negativos nos fungos e no funcionamento dos ecossistemas, ;
- a regulamentação da colheita, promovendo o aproveitamento dos cogumelos silvestres pelos proprietários ou residentes locais, de acordo com normas relacionadas com quantidades colhidas e tamanhos mínimos ou fase de desenvolvimento dos carpóforos;
- o estabelecimento e monitorização de zonas de exploração micológica a nível regional, e a incorporação dos recursos micológicos nos planos de gestão florestal;
- a criação de pequenas empresas de transformação a nível regional, tendo em vista impedir a perda de mais valias resultantes da transformação e comercialização, que se verifica actualmente, para além de permitir o aproveitamento sustentável de um maior número de espécies;
- a intensificação de estudos da ecologia e diversidade dos fungos de modo a identificar factores de declínio das espécies e adoptar medidas para a protecção da biodiversidade e melhoria dos habitats.

Até ao momento essas propostas não chegaram a ser implementadas, salvaguardando-se o facto de existir actualmente uma maior divulgação da importância dos recursos micológicos e alguma formação dirigida a colectores e a proprietários, promovida por associações de produtores florestais.

Os cogumelos silvestres são um recurso florestal cujo aproveitamento deve ser encarado numa perspectiva abrangente de diversificação económica do meio rural, através do desenvolvimento do turismo de natureza, pela criação de percursos micológicos e acções de educação ambiental, com adesão crescente em Portugal, ou do turismo gastronómico e promoção de outros produtos locais, para além de permitir reforçar a participação do público em geral na conservação da floresta.

## Referências bibliográficas

- Arnolds, E. 1991. Decline of ectomycorrhizal fungi in Europe. *Agric. Ecosyst. Env.* **35**:209-244.
- Arnolds, E. 1995. Conservation and management of natural populations of edible fungi. *Can. J. Bot.* **73**: 987-998.
- Baxter, J.W. & Dighton, J. 2001. Ectomycorrhizal diversity alters growth and nutrient acquisition of grey birch (*Betula populifolia*) seedlings in host-symbiont culture conditions. *New Phytol.* **152**(1): 139-149.

Castro-Cerceda, M. (2002). Recolección de setas silvestres en Galicia: problemas y posibles soluciones. In *Actas do Encontro Europeo de Micología (VII Jornadas Técnicas de Micología)*. 19-21 Setembro, Almazán (Soria), Espanha. Pp. 47-48.

Ibáñez, M.M. & Estebanz, M.L. (2002). Proyecto Life MYAS “Mycologia e sostenabilidade”: actuaciones y primeros resultados. In *Actas do Encontro Europeo de Micología (VII Jornadas Técnicas de Micología)*. 19-21 Setembro, Almazán (Soria), Espanha. Pp. 3-16.

Leake, J.R. 2001. Is diversity of ectomycorrhizal fungi important for ecosystem function? *New Phytol.* **152**(1): 1-3.

Koune, J.-P. (2001). *Threatened mushrooms in Europe*. Convention on the Conservation of European Wildlife and Natural Habitats (Bern Convention). Nature and environment, nº 122. Conseil of Europe Publishing.

Mira, M., Rodrigues, A.P., Neves, S., Marques, S., Almeida, H., Ferreira, J., Teixeira, A., Anastácio, D., Preto, I., Correia, I., Pichiocchi, P., Santos, A., Marques, G., Gomes, C., Garrett, F., Quaresma, P. & Campelo, Z. (2001). Cogumelos silvestres: conservação, valorização e comercialização. *Resumos do II Congresso Nacional de Conservação da Natureza*, 2 a 5 de Outubro de 2001, Lisboa. Pp. 129.

Perry, D.A., Amaranthus, M.P., Borchers, S.L. & Brainerd, R.E. 1989. Bootstrapping in ecosystems: Internal interactions largely determine productivity and stability in biological systems with strong positive feedback. *BioScience* 39(4): 230-237.

Smith, S.E. & Read, D.J. 1997. *Mycorrhizal Symbiosis*. 2<sup>nd</sup> edition. London, UK. Academic Press.